



Conglomerado BNP PARIBAS Brasil
Relatório informativo sobre Gestão de Riscos, adequação ao
Patrimônio de Referência e Patrimônio de Referência Exigido
Basiléia 2 – Pilar 3
Circular 3.477/09

2º Trimestre de 2013

REGULADOR	:	BANCO CENTRAL DO BRASIL
DATA DE VALIDAÇÃO	:	08 2013

**Relatório de Gestão de Riscos
Basileia 2 – Pilar 3****2T2013****I-Introdução**

Este documento elaborado em bases trimestrais é um resumo das principais políticas, normas e procedimentos adotados pelo Conglomerado Financeiro e Econômico-Financeiro BNP Paribas Brasil referentes à gestão de riscos, e à adequação do Patrimônio de Referência (PR) ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE).

Outras informações, como editais, prospectos e demonstrações contábeis do Grupo BNP Paribas Brasil estão disponibilizadas nos seguintes sites:

<http://www.bnpparibas.com.br>

<http://www.cetelem.com.br>

<http://www.bgn.com.br>

O Conglomerado Financeiro e Econômico-Financeiro BNP Paribas Brasil contempla empresas do Grupo BNP Paribas e do Grupo Cetelem/BGN.

Este relatório foi submetido a aprovação da Diretoria Executiva do BNPP e na sua elaboração foram considerados critérios de relevância baseados nas necessidades de usuários externos para fins de decisões de natureza econômica.

II-Aspectos Qualitativos**1-Política de Risco de Crédito Grupo Banco BNP Paribas Brasil**

O risco de crédito é o risco de incorrer perdas em empréstimos e recebíveis (existentes ou potenciais, devido a compromissos dados) resultantes de uma mudança na qualidade do crédito dos devedores do Banco, o que pode resultar em inadimplência. A probabilidade de inadimplência e a expectativa de recuperação do empréstimo ou do recebível em caso de inadimplência são os principais componentes da avaliação da qualidade de crédito.

O risco de contraparte é a manifestação de risco de crédito no mercado, nos investimentos e/ou na liquidação das operações que potencialmente expõe o Banco ao risco de inadimplência pela contraparte. É um risco bilateral sobre uma contraparte com a qual uma ou mais operações de mercado tenham sido realizadas. O valor de exposição à este risco pode variar ao longo do tempo em função dos parâmetros de mercado que impactam o instrumento negociado.

A área de Risco de Crédito do BNPP Brasil observa a política e normas de monitoramento da Matriz do BNPP e está em conformidade com as regulamentações de Basileia II e das normas emanadas pelo Banco Central do Brasil.

A missão da área de Risco de Crédito.

- Assegurar o respeito às normas e procedimentos de risco de crédito, em colaboração com áreas afins.
- Garantir a manutenção de um nível de risco aceitável da carteira de crédito do BNPP Brasil.

- Controlar os riscos de crédito segundo as deliberações dos Comitê Central em Paris ou local.
- Contribuir como um “segundo olhar” para riscos de *compliance*, de compatibilidade às políticas de risco de crédito, de conformidade quanto aos objetivos de classificação de risco e objetivos de retorno sobre operações.
- Manter a adequada classificação de riscos da carteira de crédito do BNPP Brasil, orientando as áreas envolvidas quanto aos critérios a serem utilizados para fins de provisionamento contábil.
- Informar os Comitês Executivos sobre riscos de crédito aos quais o Banco está exposto, incluindo os riscos envolvidos em operações e ou transações.

Responsabilidade da área de Risco de Crédito:

A área de Risco de Crédito é responsável pela avaliação e validação das solicitações de crédito formuladas pelas áreas de negócios, a serem submetidas ao Comitê de Crédito para discussão e aprovação e ou recomendação, dentro dos poderes delegados pela Matriz, e pela gestão e controle dos riscos de crédito aprovados e ou recomendados pelo Comitê de Crédito do BNPP Brasil decorrentes das operações ativas que representem a concessão de linha de crédito ou a liberação de recursos, realizadas com clientes corporativos.

Princípios Gerais de Risco de Crédito:

As áreas de negócios são as responsáveis pela preparação das solicitações de crédito, que deverão conter as informações necessárias para fundamentar uma decisão de crédito. Cabe à área de Risco de Crédito avaliar e validar a proposta apresentada pelas áreas de negócios quanto ao correto acesso ao risco.

Todas as decisões de crédito são formalizadas em Atas de Reunião assinadas pelos membros do Comitê de Crédito.

Em alguns casos (a serem definidos pelos Representantes de Risco), a proposta poderá ser aprovada por circulação entre os membros do Comitê de Crédito local.

Nos casos de risco fora dos poderes locais, a Ata de Reunião e o Dossiê de Crédito são enviados para o Comitê Responsável em Paris, para análise e aprovação.

A composição do Comitê de Crédito é definida pelo Diretor Presidente e a Diretoria de Riscos de maneira a garantir a melhor informação possível sobre as propostas de crédito à Diretoria Executiva do BNPP Brasil, estando esta composição formalizada em Ata de Reunião do Comitê Executivo.

As alçadas de crédito são concedidas em Paris, através das “Cartas de Delegação de Crédito”. No Brasil, somente o Diretor Presidente, o Gerente de Crédito (“Credit Manager”) e alguns Representantes da Área Comercial em conjunto com os Representantes de Risco de Crédito possuem alçada de delegação de crédito.

Negócios especiais ou diferenciados devem envolver os especialistas em suas respectivas áreas que irão prover o apoio técnico necessário ao negócio.

A decisão final em relação ao rating de crédito e à taxa de recuperação do crédito concedido (*Global Recovery Rate* – “GRR”) pertence à Diretoria de Risco de Crédito.

O processo de crédito não se encerra com a aprovação de uma operação ou limite de crédito. Os limites concedidos, bem como as operações desembolsadas devem ser monitoradas durante todo o tempo de sua vigência, sendo responsabilidade da Área de *Credit Risk & Control* (CRC) o acompanhamento das aprovações de crédito bem como a alimentação e monitoramento dos sistemas de crédito vigentes no BNPP Brasil.

É de responsabilidade de CRC apontar os excessos e / ou irregularidades de crédito que ocorrerem, aos Representantes de Risco de Crédito e às Áreas de Negócios.

2-Política de Risco de Crédito - Grupo Cetelem Brasil

Cetelem Brasil

Os principais produtos de crédito da Cetelem são: cartões de crédito, financiamentos (CDC) e empréstimos.

A Cetelem oferece duas modalidades de produtos em estabelecimentos comerciais parceiros: o financiamento clássico CDC - Crédito Direto ao Consumidor e o cartão de crédito de bandeira Aura ou Mastercard. Além disso, a Cetelem possui linhas de empréstimos vinculadas ao cartão de crédito de seus clientes, chamadas de Tele Saque e Web Saque. No momento em que o cliente adquire um cartão da Cetelem, no total do limite atribuído, já pode estar incluído um valor disponível para saque. A área de “Customer Relationship Management - CRM”, a partir da base de clientes, seleciona o público elegível com base nos critérios definidos pela área de “Score e Estudos” da diretoria de Risco. A análise e aprovação do crédito utilizam-se de sistemas parametrizados com as regras para aprovação de crédito e avaliam, entre outras características, faixa etária, restrições ao crédito (SPC, Serasa ou histórico do cliente junto a Cetelem), faixa salarial, categoria profissional e score. Todas as propostas devem possuir a documentação-suporte definida na Política de Crédito da Cetelem, a qual deve ser aprovada e encaminhada ao departamento de Back-office juntamente com o contrato assinado, para conferência, formalização do contrato e posterior arquivamento.

BGN

O Banco BGN opera basicamente com uma modalidade de operação de crédito pessoal: o crédito consignado, que consiste em operações restritas com funcionários públicos da administração direta e indireta dos governos federal, estaduais e municipais, bem como aposentados e pensionistas do INSS, tendo como garantia a consignação em folha de pagamento.

3-Política de Risco Operacional Conglomerado BNP Paribas

Risco Operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perda resultantes de falha, deficiência ou inadequação de quaisquer processos internos envolvendo pessoas, sistemas ou de eventos externos e inesperados. Esta definição inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos, bem como a sanções em razão do descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades da Instituição.

Cultura

O BNP Paribas entende que a adequada gestão do Risco Operacional está diretamente relacionada com o comprometimento de todos os colaboradores e nesse sentido investe constantemente na disseminação da cultura de controle e de um alto padrão de comportamento ético na condução dos negócios em todos os níveis da Instituição, buscando incutir entre seus colaboradores uma consciência mais preventiva do que reativa, mitigando a exposição da Instituição a esses mencionados riscos.

Estrutura / Ambiente

Em linha com os princípios de Governança Corporativa, aos preceitos da Basileia e às normas do Banco Central do Brasil, o BNPP Brasil possui uma área dedicada à gestão e monitoramento do risco operacional, com políticas claramente definidas e divulgadas a todo Banco, apoiada em processos e ferramentas implementados de acordo com a natureza e a complexidade dos produtos, serviços e atividades do Banco.

A área de gerenciamento de Risco Operacional é suportada pela Alta Administração do Banco BNP Paribas, principalmente por meio do Comitê de Controles Internos e pelo Comitê de Auditoria.

Conforme a definição de Risco Operacional, há uma infinidade de situações que podem se caracterizar como sendo um evento associado ao risco operacional. Dessa forma, para um melhor gerenciamento desses eventos o BNP Paribas os tipifica da seguinte forma:

- Fraude Interna
- Fraude Externa
- Demandas trabalhistas e segurança do local de trabalho
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços
- Danos a ativos físicos
- Interrupção dos negócios
- Falhas em sistemas de TI
- Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades
- Erros de boletagem
- Acordo Comercial

Alocação de capital

O acordo da Basileia II estabelece como medida para proteger a solvabilidade das instituições financeiras e as partes envolvidas em seus negócios, a necessidade das Instituições alocarem uma parcela de seu capital com vistas à fazer frente à eventuais prejuízos operacionais.

O BNPP Brasil mantém a posição conservadora de utilizar a metodologia de abordagem básica (BIA – *Basic Indicator Approach*) para a alocação de capital regulatório para fins de riscos operacionais, por considerar que a mesma continua sendo a mais apropriada em função do atual cenário mundial e de acordo com a natureza e a complexidade dos produtos, serviços e atividades do Conglomerado BNPP.

Plano de Continuidade dos Negócios

Para reduzir os efeitos do risco operacional, o Banco implementou o Plano de Continuidade de Negócios (PCN), o qual é fundamentado numa estrutura de processos contingenciais que asseguram a continuidade de seus negócios diante de situações graves e adversas. Dispomos ainda de instalações

externas para assegurar a rápida recuperação das atividades em situações que impeçam o acesso às nossas instalações atuais.

Objetivando a efetividade do PCN, em face a uma situação real de ativação, são realizados testes periódicos das soluções de contingência adotadas, assim como efetuadas avaliações contínuas quanto a necessidade de aprimoramento e evolução dos recursos envolvidos de modo a compatibilizar os resultados esperados frente às variáveis que se modificam ao longo do tempo.

4-Política de Gestão de Risco de Mercado Conglomerado BNP Paribas

O risco de mercado é o risco de incorrer em uma perda de valor em razão de mudanças desfavoráveis nos preços ou parâmetros de mercado.

Parâmetros de mercado observáveis incluem, mas não estão limitados, às taxas de câmbio, taxas de juros, preços dos títulos (se listados ou obtidos por referência à um ativo semelhante), preços de derivativos, preços de outros bens, e outros parâmetros que podem ser diretamente inferidas a partir deles, tais como volatilidades ou outros parâmetros semelhantes.

O monitoramento e controle dos riscos de mercado encontram-se firmemente enraizados na cultura corporativa do Banco BNP Paribas. Nesse aspecto, a integração do Banco BNP Paribas Brasil com a matriz é total. Este documento, ao descrever a atividade de monitoramento dos riscos de mercado e determinar as responsabilidades da área de risco de mercado, formaliza a política de gestão de risco de mercado do Banco BNP Paribas Brasil, em adequação com a Resolução 3.464 de 26 de junho de 2007. A aprovação desta política institucional pela Diretoria Executiva do Banco BNP Paribas é efetuada no final de cada ano.

Estrutura do controle de Risco de Mercado no BNP PARIBAS

O Banco BNP Paribas monitora os riscos aos quais se submete de maneira unificada sob a estrutura do GRM, *Group Risk Management* ou "Grupo de Gerenciamento de Risco". Isso inclui os departamentos responsáveis pelos seguintes riscos:

- Crédito (CRI)
- Mercado (RISK-IM)
- Operacionais e Controle Permanente (ORPC)

O monitoramento do risco de mercado encontra-se sob a responsabilidade do RISK-IM, *Risk - Investment and Markets*. Por sua vez esta área é composta por várias equipes, dentre elas cabe destacar:

O *Portfolio Analysis Team* (Equipe de Análise de Carteiras), responsável pelo monitoramento dos riscos de mercado.

O *Exposure Control Team* (Equipe de Controle de Exposição), responsável pelas informações sobre risco de contraparte.

O *Credit Team* (Equipe de Crédito), responsável pelo monitoramento dos riscos das carteiras que possuem produtos de crédito (derivativos de crédito, MBS, ABS e outros).

O *Hedge Fund Team* (Equipe de Fundos Multimercado), responsável pelas operações com fundos multimercado.

O *Transaction Analysis Team* (Equipe de Análise de Transações), responsável pela análise e aprovação de novos produtos ou atividades.

O *Risk Architecture Team*, (Equipe de Arquitetura de Risco), responsável pela modelagem dos sistemas de risco – *Value at Risk* e outras medidas – e pela geração dos relatórios.

O *Portfolio Analysis Team* e o *Exposure Control Team* possuem presença local no Brasil. O monitoramento do risco de mercado é efetuado pelo *Portfolio Analysis Team* São Paulo, doravante PAT SP, que interage de forma estreita com as demais equipes do RISK-IM beneficiando-se assim da expertise específica a cada uma delas.

O PAT SP é totalmente independente da estrutura hierárquica do Banco BNP Paribas Brasil. Os seus membros respondem diretamente para o RISK-IM de Nova Iorque e Londres. As políticas salariais são definidas pela diretoria de riscos de mercado para as Américas localizada em Nova Iorque. No Brasil, o Diretor de Riscos de Mercado, nomeado em dezembro de 2007 para adequação à Resolução 3464 do Banco Central do Brasil, assegura o relacionamento com os órgãos reguladores.

Monitoramento do Risco de Mercado

Escopo & Frequência

O PAT SP tem a obrigação de monitorar a exposição a risco de mercado do Banco BNP Paribas Brasil. Isso inclui as posições proprietárias, as atividades com clientes e a gestão do caixa do banco. A íntegra das posições registradas no Balanço Contábil da instituição financeira deve portanto encontrar-se sob supervisão.

Todo fator de risco que influencie o valor a mercado das posições acima deve ser controlado. O conjunto de fatores deve abranger entre outros:

- A exposição cambial em moeda estrangeira.
- A exposição às variações nas taxas de juros, inclusive os cupons de:
 - Moeda estrangeira
 - Inflação
 - Juros
- A exposição às volatilidade de taxa de juros e taxas de câmbio.

O cálculo da sensibilidade das carteiras do Banco aos diversos fatores de risco, o *Value-at-Risk* e a subsequente verificação da adequação das posições aos limites em vigor devem ser efetuadas diariamente e divulgados à alta gerência em relatório de circulação global.

Além da análise quantitativa descrita acima, testes de estresse devem também ser realizados diariamente.

Uma vez por semana o PAT SP deve consolidar as informações contidas nos relatórios diários num relatório que inclui também informações sobre o comportamento da economia brasileira, dos principais preços negociados no mercado financeiro, dos resultados obtidos pelas diversas áreas de negócios além de testes de estresse adicionais. Esses dados, uma vez consolidados com os das demais localidades, são apresentados à alta gerência do Banco BNP Paribas em reunião semanal sediada em Londres.

Limites

Os principais limites aos quais o Banco BNP Paribas Brasil deve se submeter são definidos em Comitê de Risco de Mercado Global, (CMRC, Capital Markets Risk Committee). Os membros deste comitê incluem a alta gerência do RISK-IM assim como os responsáveis das principais atividades de negócios do Banco

BNP Paribas. Cabe ao PAT SP assegurar-se que os limites são calibrados adequadamente e advertir sobre uma eventual necessidade de alteração destes, caso o cenário econômico-financeiro sofra mudanças significativas.

As posições que causam um estouro de limite devem ser devidamente documentadas tanto nos relatórios de circulação global como nos sistemas interno de risco de mercado. O PAT SP deve seguir o procedimento delineado globalmente para assegurar o pronto enquadramento das posições que geraram o estouro.

Além dos limites estabelecidos pelo Comitê de Risco de Mercado Global, outros limites podem ser sugeridos pelo PAT SP ou pelos responsáveis por um linha de negócios. Estes limites devem também ser monitorados diariamente.

Sistemas

Os cálculos necessários ao monitoramento interno das posições devem ser efetuados através dos sistemas desenvolvidos pela Equipe de Arquitetura de Risco e demais áreas de pesquisa do conglomerado BNP Paribas. Esses sistemas são submetidos a avaliações periódicas (teste retro-ativos). A implementação de novas versões é precedida por um período de testes que envolve cada representação geográfica do banco. O PAT SP deve então avaliar os impactos destas mudanças sobre seu perímetro de atuação.

O monitoramento do Patrimônio de Referência Exigido (Resolução 3.490) é efetuado com o uso de sistema desenvolvido externamente por empresa brasileira de presença expressiva no mercado. Esse aplicativo deve ser validado periodicamente pelo PAT SP.

Papel Institucional

A política de risco de mercado no Banco BNP Paribas Brasil abrange também outros aspectos além do monitoramento das exposições do banco aos diversos fatores de risco de mercado. O papel do RISK-IM é também de supervisor. Ele deve assegurar-se que algumas normas internas são respeitadas. Dentre estas, três funções tem papel diferenciado:

É norma interna do Banco BNP Paribas condicionar a negociação de novos produtos a uma aprovação das diversas funções de controle. Requer-se que o patrocinador do novo produto ou atividade convoque um comitê de aprovação que deve incluir um representante do RISK-IM.

Por sua vez o RISK-IM, através do PAT SP, tem a missão de verificar que os riscos de mercado inerentes à nova atividade são passíveis de monitoramento e possuem limites já estabelecidos. O documento de aprovação deve conter uma análise detalhada sobre os riscos de mercado. Os pedidos de desenvolvimento tecnológicos, eventuais limites a serem definidos e demais condições necessárias ao controle dos riscos de mercado devem constar no documento.

Marcação a Mercado

As ferramentas utilizadas para a marcação a mercado oficial das posições do Banco BNP Paribas devem ser validadas pelo RISK-IM. Isso abrange tanto os algoritmos de apreçamento de cada instrumento financeiro como as definições do mercados na base de dados oficial do banco. O RISK-IM deve assegurar que os mercado são adequadamente modelados (definição dos instrumentos escolhidos para composição das estruturas a termo, escolha das técnicas de interpolação e etc).

Validação dos Parâmetros de Mercado

O RISK-IM, através do PAT SP, tem a obrigação de verificar que os parâmetros utilizados para a marcação a mercado encontram-se em linha com os preços de mercado. O objetivo consiste em identificar potenciais desvios em relação a uma marcação a mercado independente.

Os dados utilizados para este exercício devem ser neutros no sentido em que não podem ser obtidos das áreas de negócios. São aceitos preços de bolsas, preços de associações de mercado (por exemplo, ANDIMA) ou grupos de bancos e cotações de corretoras. Estes preços devem ser conservados pelo RISK-IM para eventuais consultas ou auditorias.

As diferenças encontradas entre a marcação a mercado efetuada com os parâmetros coletados pelo RISK-IM e os parâmetros internos devem ser documentadas em relatório a ser entregue à alta gerência global e à diretoria local. Diferenças acima de um valor crítico estabelecido pelo PAT SP.

5-Risco de Liquidez Conglomerado BNP Paribas

O risco de liquidez e de refinanciamento é o risco do Banco não poder satisfazer necessidades de caixa correntes e futuras, previstas ou imprevistas, assim como novas exigências de garantias, sem afetar suas operações rotineiras ou sua posição financeira.

O risco de liquidez e de refinanciamento é gerido através de uma política de liquidez aprovada pelo comitê ALCO (Assets and Liability Committee).

Esta política se baseia em princípios de gestão que visam à aplicação tanto em condições normais como em crise de liquidez. A posição de liquidez do Grupo é avaliada com base em padrões internos, sinalizadores de alerta e em regulamentação do Banco Central.

POLÍTICA DE GESTÃO DO RISCO DE LIQUIDEZ

- **Objetivos**

Os objetivos da política de gestão de liquidez são: (i) assegurar uma base de financiamento equilibrada para apoiar a estratégia de desenvolvimento do BNP Paribas, (ii) garantir que o Grupo esteja sempre em posição de cumprir suas obrigações perante seus clientes, (iii) garantir não provocar uma crise sistêmica exclusivamente por suas próprias ações, (iv) cumprir com as normas estabelecidas pelo supervisor do sistema bancário local, (v) manter o custo de refinanciamento o mais baixo possível, e (vi) lidar com eventuais crises de liquidez.

- **Funções e responsabilidades na gestão do risco de liquidez**

O Comitê ALCO define a política geral de gestão de risco de liquidez, incluindo os princípios de avaliação de riscos, níveis de risco aceitáveis e os procedimentos de monitoramento. A responsabilidade pelo acompanhamento e execução da política de gestão de risco de liquidez foi delegada a ALM Treasury. Relatórios e análises de liquidez são periodicamente apresentados à Diretoria e regularmente nas reuniões do comitê ALCO para informar os indicadores de liquidez, os resultados dos testes de estresse, a execução de programas de financiamento. O comitê ALCO também é informado de qualquer situação

de crise de liquidez e é um dos principais responsáveis por decidir sobre a atribuição de funções de gestão de crises e aprovação de planos de emergência.

GRM contribui para a definição de princípios de política de liquidez, além de prover um segundo controle através da validação dos modelos, dos indicadores de risco (incluindo testes de estresse de liquidez), dos limites e parâmetros de mercado utilizados. GRM é membro do comitê ALCO.

- **Gerenciamento de risco de liquidez centralizado**

O gerenciamento do risco de liquidez é centralizado pela ALM Treasury para todos os vencimentos. ALM Treasury é responsável pelo refinanciamento e pelas emissões de curto prazo, por emissões de dívida sênior e subordinada, por programas de securitização para a atividade de crédito ao consumidor e pelo financiamento das linhas de negócio do Corporate and Investment Banking.

ALM Treasury também está encarregada de fornecer financiamento para as principais atividades do Grupo e do investimento de seus caixas excedentes.

SUPERVISÃO E GESTÃO DO RISCO DE LIQUIDEZ

A supervisão e gestão de riscos de liquidez estão baseadas nos quatro seguintes fatores:

- Padrões internos e indicadores com vencimentos diversos;
- Coeficientes regulatórios;
- Capacidade disponível de refinanciamento;
- Outras medidas que completam esses indicadores.

A gestão da liquidez é baseada em uma ampla gama de padrões internos e de indicadores com vencimentos diferentes. Um limite para financiamento de curtíssimo prazo é definido, limitando o montante gerado em mercados interbancários overnight por moeda.

Testes de estresse de liquidez são realizados regularmente com base em fatores de mercado e fatores específicos ao BNP Paribas que afetariam negativamente sua posição de liquidez.

A gestão de liquidez de médio e longo prazo é principalmente baseada no descasamento entre ativos e passivos de médio e longo prazo. Em um horizonte de um ano, o coeficiente "Passivo / Ativo" deve ser superior a 85%. Adicionalmente, os coeficientes de liquidez completam a estrutura de gerenciamento de risco.

A capacidade disponível de refinanciamento necessária para lidar com um inesperado aumento das necessidades de liquidez é regularmente medida ao nível do Grupo. Ela é constituída principalmente por títulos públicos e outros títulos elegíveis disponíveis que possam ser vendidos com acordo de recompra ou de imediato no mercado e empréstimos overnight passíveis de não renovação.

Estas disposições são complementadas por medidas adicionais: a diversificação das fontes de curto prazo do BNP Paribas e o acompanhamento de tendências do custo de refinanciamento e de renovação de recursos de atacado.

TÉCNICAS DE MITIGAÇÃO DE RISCO

Como parte da rotina de gestão de liquidez, em caso de uma crise de liquidez temporária, os ativos mais líquidos do Grupo constituem uma reserva de liquidez que permite ao Banco ajustar sua posição de tesouraria através de operações de venda com recompra ou em operações com o Banco Central. No caso

de uma crise de liquidez prolongada, o Banco poderá ter que reduzir gradualmente seu balanço com a venda definitiva de ativos.

Por último, o risco de liquidez é reduzido pela diversificação das fontes de financiamento em termos de estrutura, instrumentos e investidores.

6-Política de Carteira Banking Conglomerado BNP Paribas

O risco de taxas de juros é um dos componentes principais do monitoramento do risco de mercado do conglomerado BNP Paribas Brasil S.A. e mede a vulnerabilidade de um instrumento financeiro a variações nas taxas de juros. No âmbito das carteiras de operações não classificadas dentro da carteira de negociação o banco adota dois tipos de métricas para mensuração do risco a taxas de juros. A primeira mede a sensibilidade do valor presente das operações às curvas de taxas de juros tais como curvas de juros nominais, juros reais e cupons de moedas diferentes do Real. Além do cálculo de sensibilidades o banco também adota como métrica o VaR "Value-at-Risk", uma medida da extensão do espectro de retornos que se espera obter para um certo nível de confiança e horizonte de tempo.

Os cálculos das métricas de risco de juros e subsequente verificação da adequação das posições aos limites em vigor são efetuados diariamente e divulgados à alta gerencia em relatório de circulação global.

7-Política de Gerenciamento de Capital Conglomerado BNP Paribas

O gerenciamento de capital tem como objetivo definir o processo contínuo de:

- I – Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- II – Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita;
- III – Planejamento de metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição;
- IV – Adoção de uma postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

A estrutura de gerenciamento de capital deve abranger todas as instituições do conglomerado financeiro, bem como, os possíveis impactos no capital do conglomerado financeiro, do consolidado econômico-financeiro e do futuro consolidado prudencial.

A estrutura de gerenciamento de capital é constituída da seguinte forma:

COMITÊ EXECUTIVO

O Comitê Executivo, composto por todos os Diretores Estatutários e pelos "Heads" de áreas que reportam diretamente à Presidência, se reúne mensalmente e tem como responsabilidades principais:

- I – A divulgação de relatório anual na página da Internet, contendo a Descrição da Estrutura de Gerenciamento de Capital e explicitando a responsabilidade da Diretoria pelas informações divulgadas.

II – A aprovação anual do Plano de Capital, analisando a sua compatibilidade com o plano estratégico, devidamente aprovado pela Matriz e com as condições de mercado;

III – Estabelecer e/ou aprovar as estratégias de negócios, juntamente com as Linhas de Negócios da Matriz, que poderão impactar o gerenciamento do capital.

O Comitê Executivo por sua formação, possui, de modo geral, uma compreensão abrangente e integrada dos riscos que podem impactar o capital. O diretor responsável pelas áreas Operacional, Tecnologia e Finanças foi indicado como diretor responsável, perante ao Banco Central do Brasil, pelos processos e controles relativos à estrutura de gerenciamento de capital, conforme requerimento constante na Resolução nº 3.988/11.

COMITÊ DE MONITORAMENTO DE CAPITAL (CMC)

O CMC é um Comitê interno que se reúne ordinariamente a cada três meses ou a qualquer tempo em caráter extraordinário. As reuniões extraordinárias podem ser chamadas por quaisquer dos membros do CMC que são os seguintes:

- Diretor Presidente (CEO)
- Diretor de Tesouraria e Liquidez
- Diretor Operacional, Tecnologia e Finanças (COO/CFO)
- Diretor de Compliance & Controles
- Responsável pela área de Finanças (Coordenador do Comitê)
- Responsável pela área de Risco de Mercado

As principais responsabilidades do CMC são as seguintes:

I – Manter o capital compatível com os riscos cobertos pelo PRE e os não cobertos (principalmente a carteira do “banking book”);

II– Rever anualmente esta política e as estratégias da gestão de capital;

III – Estabelecer as diretrizes e premissas para a elaboração do plano de capital para um período de três anos; O plano de capital deve considerar, no mínimo:

- a) ameaças e oportunidades relativas ao ambiente econômico e de negócios;
- b) projeções dos valores de ativos e passivos, bem como de receitas e despesas;
- c) metas de crescimento ou de participação no mercado;
- d) política de distribuição de resultados.

IV– Definir as fontes de capital para suportar as metas de crescimento ou de participação no mercado contidas no planejamento estratégico;

V– Determinar a política de distribuição de resultados juntamente com a Casa Matriz;

VI– Analisar as informações contidas nos relatórios gerenciais de adequação de capital (limites da Basileia, diversificação de riscos, imobilização, etc), para tomada de decisões;

VII– Avaliar os resultados das simulações de estresse e seus impactos no capital;

VIII– Estabelecer as diretrizes do plano de contingência de capital.

"ASSET AND LIABILITY COMMITTEE" (ALCO) – COMITÊ DE ATIVOS E PASSIVOS

O ALCO é um Comitê constituído pelos membros abaixo e se reúne a cada três meses:

- Diretor Presidente
- Diretor de Capital Markets
- Diretor de Tesouraria e Liquidez
- Diretor Operacional, Tecnologia e Finanças (COO/CFO)
- Diretor de Compliance & Controles
- Responsável pela área de Finanças
- Responsável pela área de Risco de Mercado
- Responsável pela área de Back Office
- Representante da Cetelem / BGN

As principais responsabilidades do ALCO podem ser resumidas da seguinte forma:

I- Revisar a situação de liquidez do Grupo:

- a) Em moeda local, e
- b) Em moeda estrangeira

II- Avaliar a situação macro-econômica e os seus impactos da situação de liquidez;

III- Aprovar a política de "colchão de liquidez" adotada pelo Grupo;

IV- Definir políticas de descasamentos e de captação;

V- Revisar e aprovar o plano de contingência de liquidez;

VI- Definir os melhores instrumentos de captação, inclusive com relação ao capital regulatório.

ÁREA DE FINANÇAS

As principais responsabilidades da área de Finanças com relação ao gerenciamento de capital são:

I- Elaborar e divulgar mensalmente aos membros do CMC os relatórios gerenciais relativos à adequação do capital;

II- Identificar e avaliar os riscos relevantes incorridos, cobertos ou não pelo PRE;

III- Elaborar o plano de capital abrangendo o horizonte de três anos, utilizando as premissas definidas pelo CMC. O plano de capital deve conter, no mínimo:

- a) metas e projeções de capital;
- b) principais fontes de capital da instituição;
- c) plano de contingência de capital.

IV- Elaborar a Descrição da Estrutura de Gerenciamento de Capital, a ser aprovado pela Diretoria, para a publicação na página da Internet.

V- Elaborar um resumo da Descrição da Estrutura de Gerenciamento de Capital mencionado no item anterior a ser publicado juntamente com as demonstrações financeiras bem como juntamente com o relatório da Circular 3.477. Neste resumo deve constar o endereço onde o relatório completo está publicado.



ÁREA DE RISCO DE MERCADO

As principais responsabilidades da área de Risco de Mercado com relação ao gerenciamento de capital são:

- I- Identificar e avaliar os riscos de mercado relevantes incorridos, cobertos ou não pelo PRE;
- II- Efetuar os testes de estresse de risco de mercado e analisar os possíveis impactos no capital.

ÁREA DE AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna deverá incluir em sua programação de trabalho a avaliação periódica do processo de gerenciamento de capital.

ICCAP

O Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital, mais conhecido pela sua sigla em inglês "Icaap" não é aplicável uma vez que não possuem ativos totais superior a R\$ 100 bilhões, bem como, ainda não fomos autorizados pelo Banco Central do Brasil a utilizar modelos internos de risco de mercado, de risco de crédito ou de risco operacional.



III-Aspectos Quantitativos

Nos quadros abaixo os valores de Capital requerido (PRE) são demonstrados de forma mais sintética e no padrão de divulgação adotado globalmente pelo Grupo BNP Paribas.

Períodos 12/2012 e 06/2013

Conglomerado BNP PARIBAS Brasil

Índice de
Basileia Mínimo **11%**

<i>Em milhões de Reais</i>	31 dezembro 2012		30 junho 2013	
	Ativo Ponderado Pelo Risco	Capital Requerido (PRE)	Ativo Ponderado Pelo Risco	Capital Requerido (PRE)
RISCO DE CRÉDITO E DE CONTRAPARTE	12.546	1.380	10.952	1.205
Risco de Crédito	12.546	1.380	10.952	1.205
Risco de Crédito - Modelo Padrão	12.546	1.380	10.952	1.205
Risco de Contraparte	-	-	-	-
Risco de Contraparte - Modelo Padrão	-	-	-	-
Risco com Ações	40	4	13	1
Risco de Mercado	3.045	335	4.332	477
Modelo Padrão	3.045	335	4.332	477
Risco Operacional	1.727	190	1.748	192
Modelo de Indicador Básico	1.727	190	1.748	192
TOTAL	17.357	1.909	17.044	1.875



A seguir demonstramos informações quantitativas mais detalhadas de forma a atender aos requisitos do Banco Central do Brasil definidos pela Circular nº 3.477/09.

1-Patrimônio de Referência (PR)

Detalhamos abaixo as informações relativas ao Patrimônio de Referência para o Conglomerado Financeiro e para o Consolidado Econômico-Financeiro.

R\$ MIL	CONGLOMERADO FINANCEIRO		
	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
BASE DE CÁLCULO			
Patrimônio líquido	2.559.229	2.610.074	2.683.921
(-) Redução dos Ativos diferidos	115	93	72
(-) Valores de mercado - TVM e Instrumentos financeiros derivativos	6.954	6.151	635
Patrimônio de Referência Nível I	2.552.160	2.603.830	2.683.214
Valores de mercado - TVM e Instrumentos financeiros derivativos	6.954	6.151	635
Dívida subordinada			
- Vencimento superior a 05 anos (a)	12.866	12.443	11.689
- Vencimento entre 04 e 05 anos (b)	-	-	-
- Vencimento entre 03 e 04 anos (b)	171.308	-	-
- Vencimento entre 02 e 03 anos (b)	-	111.052	121.529
Patrimônio de Referência Nível II	191.128	129.646	133.853
Total do Patrimônio de Referência	2.743.288	2.733.476	2.817.067

R\$ MIL	CONSOLIDADO ECONÔMICO - FINANCEIRO		
	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
BASE DE CÁLCULO			
Patrimônio líquido	2.559.229	2.610.074	2.683.921
(-) Redução dos Ativos diferidos	115	93	72
(-) Valores de mercado - TVM e Instrumentos financeiros derivativos	6.954	6.151	635
Patrimônio de Referência Nível	2.552.160	2.603.830	2.683.214
Valores de mercado - TVM e Instrumentos financeiros derivativos	6.954	6.151	635
Dívida subordinada			
- Vencimento superior a 05 anos (a)	12.866	12.443	11.689
- Vencimento entre 04 e 05 anos (b)	-	-	-
- Vencimento entre 03 e 04 anos (b)	171.308	-	-
- Vencimento entre 02 e 03 anos (b)	-	111.052	121.529
Patrimônio de Referência Nível II	191.128	129.646	133.853
Total do Patrimônio de Referência	2.743.288	2.733.476	2.817.067

(a) Representada por recursos captados por meio de emissão de Letras Financeiras - LF no valor de R\$ 11.689 mil, vencíveis até fevereiro de 2020, com juros prefixados de 12,70% a.a.

(b) Representada por recursos captados por meio de emissão de "fixed rate notes" no valor de US\$125,000 mil (equivalente a R\$311.651, já acrescido dos juros incorridos até 30 de junho de 2013) vencível até janeiro de 2016, com juros de até 5,46% a.a..

**2-Patrimônio de Referência Exigido (PRE)**

Detalhamos abaixo as informações relativas ao Patrimônio de Referência Exigido para o Conglomerado Financeiro e para o Conglomerado Econômico-Financeiro.

R\$ MIL	CONGLOMERADO FINANCEIRO		
	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
RISCO DE CRÉDITO – PEPR			
Fator de ponderação de risco – 20%	492	2,047	8,270
Fator de ponderação de risco – 50%	119,240	103,098	155,303
Fator de ponderação de risco – 75%	166,100	393,101	537,683
Fator de ponderação de risco – 100%	679,370	629,514	488,707
Fator de ponderação de risco – 150%	406,049	441	8,044
Fator de ponderação de risco – 300%	8,786	10,270	6,748
Fator de ponderação de risco – (100%)	(13)	(10)	(8)
Total alocado	1,380,024	1,138,461	1,204,747
RISCO DE MERCADO – Trading			
Taxa de Juros - PJUR	304,239	336,476	476,110
Prefixada em Real	110,660	107,690	163,650
Cupom de Moeda Estrangeira	103,845	108,307	273,839
Cupom de Índice de Preços	89,734	120,479	38,621
Commodities - PCOM	179	193	223
Preço de Ações - PACS	4,361	3,352	1,389
Exposição em Ouro, em Moeda Estrangeira e em Ativos e Passivos sujeitos a variação cambial - PCAM	30,496	-	-
Total alocado	339,275	340,021	477,722
RISCO OPERACIONAL – POPR	190,070	192,251	192,251
PRINCIPAIS VALORES			
Patrimônio de referência – PR	2,743,288	2,733,476	2,817,067
Patrimônio de referência exigido – PRE	1,909,369	1,670,733	1,874,720
Índice da Basileia	15.8%	18.0%	16.5%
Fator F (aplicável ao à parcela de risco de crédito - EPR)	11%	11%	11%
Risco de Taxa de juros da carteira Banking – RBAN	141,230	137,044	134,377



A adequação do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) é avaliada periodicamente dentro das atividades executadas nos Comitês de Controle Interno, ALCO - *Asset & Liability Committee* e Comitê de Auditoria.

R\$ MIL	CONSOLIDADO ECONÔMICO - FINANCEIRO		
	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
RISCO DE CRÉDITO - PEPR			
Fator de ponderação de risco - 20%	492	2,047	8,270
Fator de ponderação de risco - 50%	119,240	103,098	155,303
Fator de ponderação de risco - 75%	166,100	393,101	537,683
Fator de ponderação de risco - 100%	676,780	627,899	486,722
Fator de ponderação de risco - 150%	406,049	441	8,044
Fator de ponderação de risco - 300%	8,786	10,270	6,748
Fator de ponderação de risco - (100%)	(13)	(10)	(8)
Total alocado	1,377,434	1,136,846	1,202,762
Atividade não-financeira - Conef	3,558	3,578	2,327
Total PEPR	1,380,992	1,140,424	1,205,089
RISCO DE MERCADO - Trading			
Taxa de Juros	304,239	336,476	476,110
Prefixada em Real	110,660	107,690	163,650
Cupom de Moeda Estrangeira	103,845	108,307	273,839
Cupom de Índice de Preços	89,734	120,479	38,621
Commodities - PCOM	179	193	223
Preço de Ações - PACS	4,361	3,352	1,389
Exposição em Ouro, em Moeda Estrangeira e em Ativos e Passivos sujeitos a variação cambial	30,496	-	-
Total alocado	339,275	340,021	477,722
RISCO OPERACIONAL - POPR	197,682	201,074	201,074
PRINCIPAIS VALORES			
Patrimônio de referência - PR	2,743,288	2,733,476	2,817,067
Patrimônio de referência exigido - PRE	1,917,949	1,681,519	1,883,885
Índice da Basileia	15.7%	17.9%	16.4%
Fator F (aplicável ao à parcela de risco de crédito - EPR)	11%	11%	11%
Risco de Taxa de juros da carteira Banking - RBAN	141,230	137,044	134,377

**3-Exposição ao Risco de Crédito**

Demonstramos a evolução da exposição ao risco de crédito, deduzida da provisão para devedores duvidosos e segregada por fator de ponderação de risco - FPR e o valor da exposição média nos trimestres:

R\$ MIL	CONGLOMERADO FINANCEIRO E CONSOLIDADO ECONÔMICO - FINANCEIRO		
	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
Total de Exposição - bruta (1)	11.983.036	11.392.761	11.863.667
(-) Provisão para devedores duvidosos	(284.183)	(256.248)	(291.442)
Total de Exposições - líquida	11.698.853	11.136.513	11.572.225
FPR de 50%	316.406	1.191.688	909.158
FPR de 75%	4.578.648	6.072.003	7.944.935
FPR de 100%	4.340.310	3.870.148	2.669.380
FPR de 150%	2.460.905	2.674	48.752
FPR de 300%	2.584	-	-
Valor da exposição média do trimestre	11.172.016	10.718.825	10.968.207

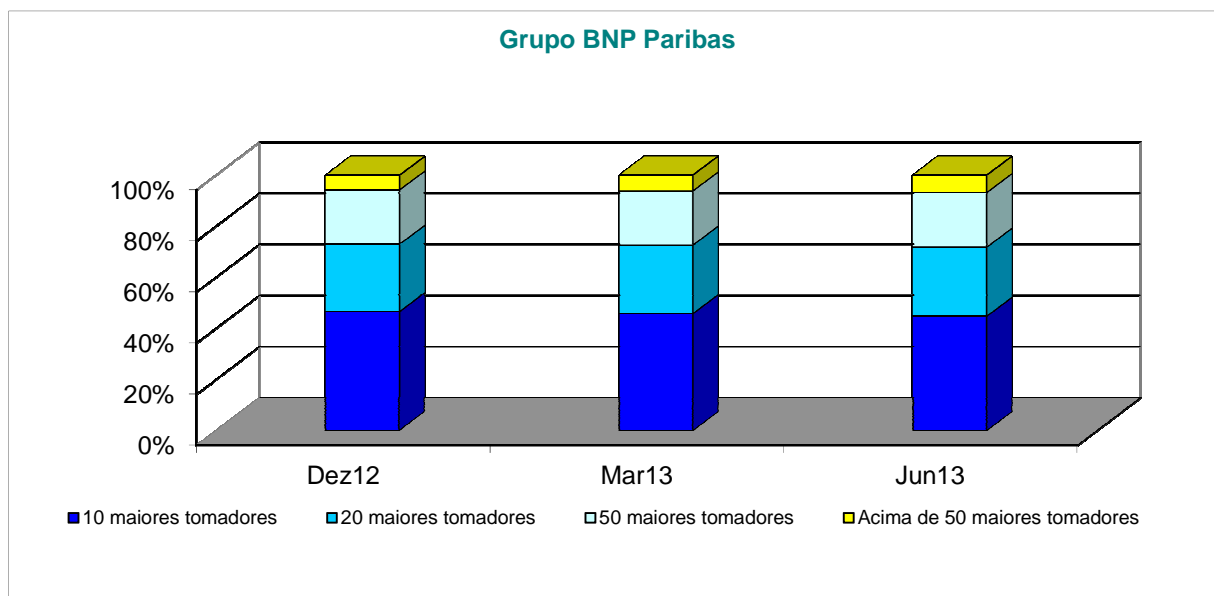
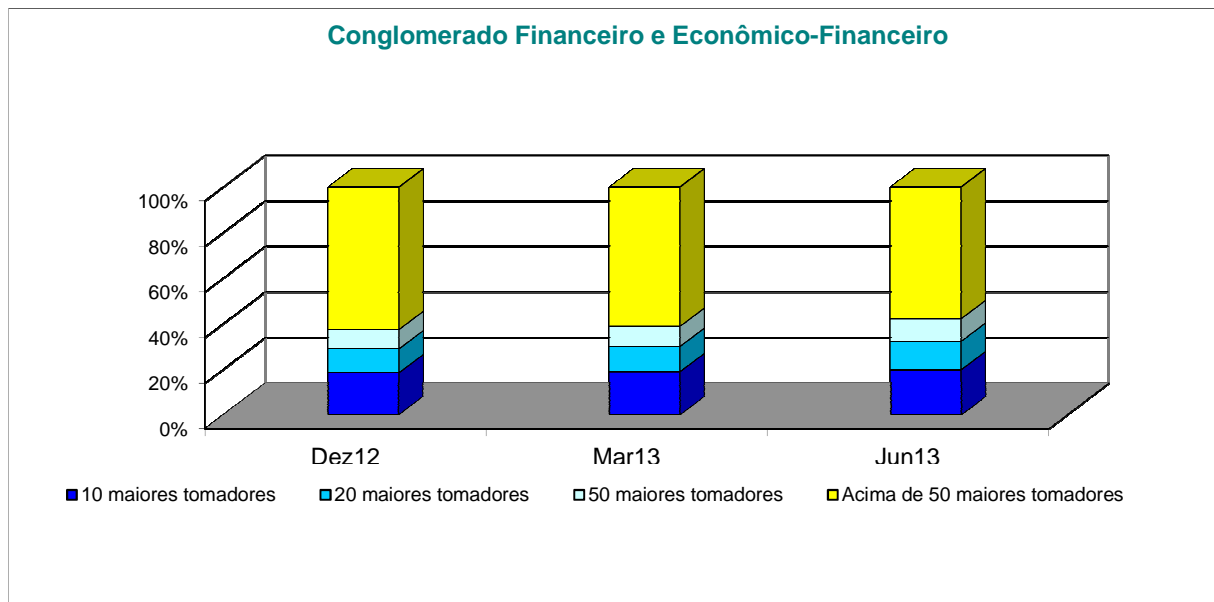
R\$ MIL	GRUPO BNP PARIBAS		
	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
Total de Exposição - bruta (1)	4.693.268	4.653.562	5.282.037
(-) Provisão para devedores duvidosos	(37.006)	(39.677)	(32.977)
Total de Exposições - líquida	4.656.262	4.613.885	5.249.060
FPR de 50%	316.406	295.856	320.228
FPR de 75%	-	449.096	2.260.372
FPR de 100%	4.339.856	3.868.933	2.668.460
FPR de 150%	-	-	-
FPR de 300%	-	-	-
Valor da exposição média do trimestre	4.657.165	4.643.320	5.216.250

R\$ MIL	GRUPO CETELEM / BGN		
	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
Total de Exposição - bruta (1)	7.289.768	6.739.199	6.581.630
(-) Provisão para devedores duvidosos	(247.177)	(216.571)	(258.465)
Total de Exposições - líquida	7.042.591	6.522.628	6.323.165
FPR de 50%	-	895.832	588.930
FPR de 75%	4.578.648	5.622.907	5.684.563
FPR de 100%	454	1.215	920
FPR de 150%	2.460.905	2.674	48.752
FPR de 300%	2.584	-	-
Valor da exposição média do trimestre	6.514.851	6.075.505	5.751.957

(1) Contempla as operações de crédito, garantias prestadas, arrendamento mercantil e compromissos.

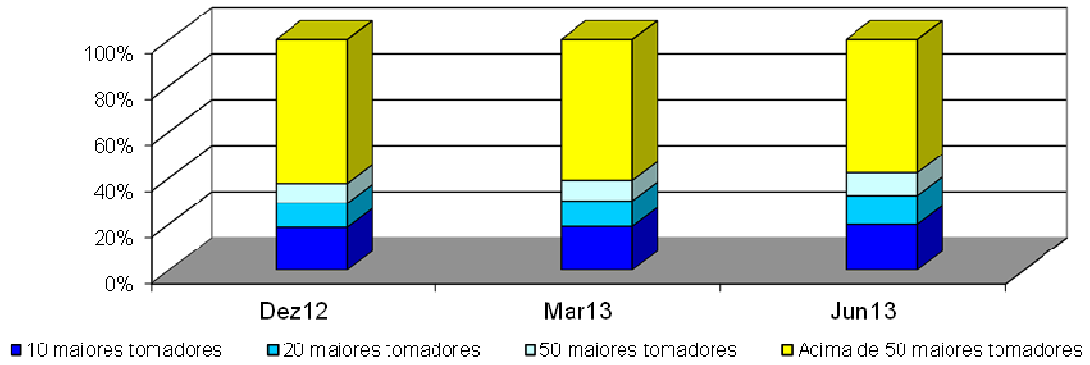
O Grupo BNP Paribas e Cetelem/BGN, dentro de uma política conservadora de gestão de riscos, sempre avalia a necessidade de provisões adicionais às mínimas exigidas pela Resolução 2682. Essas provisões podem ser para clientes específicos ou de forma genérica sobre a carteira. São considerados para isso, além da situação individual dos clientes, os cenários macro econômicos internos e externos.

Por concentração em percentual dos maiores clientes da carteira das operações com característica de crédito.

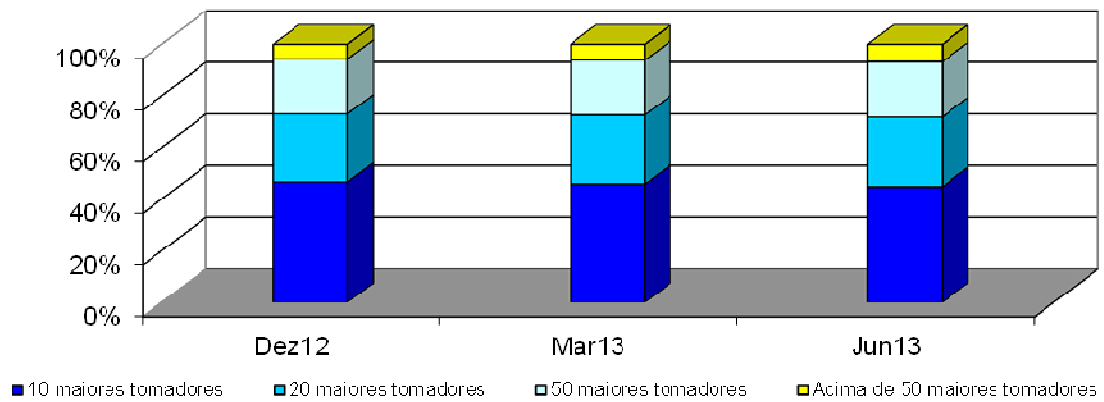


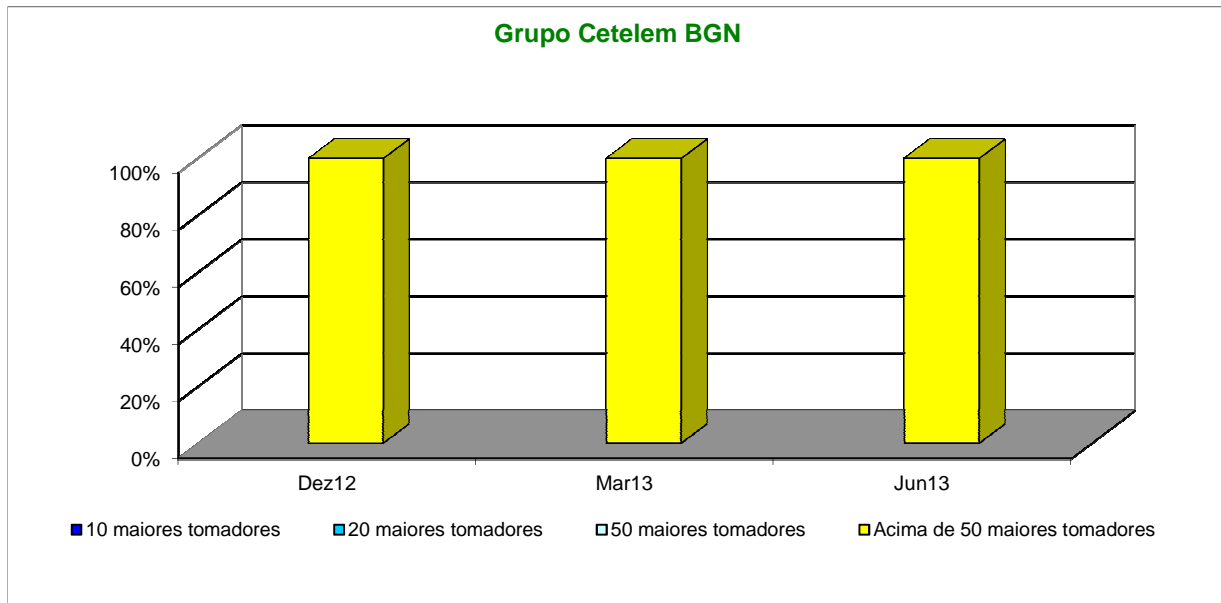


Conglomerado Financeiro e Econômico-Financeiro



Grupo BNP Paribas





Por regiões geográficas

R\$ MIL	CONGLOMERADO FINANCEIRO E CONSOLIDADO ECONÔMICO - FINANCEIRO					
	DEZ 12	%	MAR 13	%	JUN 13	%
Centro Oeste	189.311	1,62	214.194	1,92	533.508	4,61
Nordeste	3.499.257	29,91	3.360.894	30,18	920.102	7,95
Norte	235.301	2,01	129.283	1,16	211.426	1,83
Sudeste	6.864.990	58,68	6.617.841	59,42	8.659.051	74,82
Sul	909.994	7,78	814.301	7,31	1.248.138	10,79
Total de Exposições (1)	11.698.853	100	11.136.513	100	11.572.225	100

(1) Contempla as operações de crédito, garantias prestadas, arrendamento mercantil e compromissos do Grupo BNP Paribas e Grupo Cetelem/BGN. Abaixo demonstramos a posição individual de cada Grupo.

R\$ MIL	GRUPO BNP PARIBAS					
	DEZ 12	%	MAR 13	%	JUN 13	%
Centro Oeste	-	-	-	-	-	-
Nordeste	-	-	-	-	-	-
Norte	-	-	-	-	-	-
Sudeste	4.656.262	100,00	4.613.885	100,00	5.249.060	100,00
Sul	-	-	-	-	-	-
Total de Exposições (1)	4.656.262	100	4.613.885	100	5.249.060	100

(1) Contempla as operações de crédito, garantias prestadas, arrendamento mercantil e compromissos.

R\$ MIL	GRUPO CETELEM / BGN					
	DEZ 12	%	MAR 13	%	JUN 13	%
Centro Oeste	189.311	2,69	214.194	3,28	533.508	8,44
Nordeste	3.499.257	49,69	3.360.894	51,53	920.102	14,55
Norte	235.301	3,34	129.283	1,98	211.426	3,34
Sudeste	2.208.728	31,36	2.003.956	30,72	3.409.991	53,93
Sul	909.994	12,92	814.301	12,48	1.248.138	19,74
Total de Exposições (1)	7.042.591	100	6.522.628	100	6.323.165	100

(1) Contempla as operações de crédito, garantias prestadas, arrendamento mercantil e compromissos.



Por Setor Econômico

R\$ MIL	CONGLOMERADO FINANCEIRO E CONSOLIDADO ECONÔMICO - FINANCEIRO					
	DEZ 12	%	MAR 13	%	JUN 13	%
Agropecuária	10.037	0,09	36	-	28	-
Alimentos e bebidas	564.852	4,83	586.602	5,27	408.403	3,53
Automotivos	71.286	0,61	83.939	0,75	120.464	1,04
Comercio	341.199	2,92	309.398	2,78	326.848	2,82
Construção e Imobiliario	483.499	4,13	509.014	4,57	574.467	4,96
Eletricidade, Gás e Agua	250.472	2,14	249.746	2,24	239.230	2,07
Eletroeletronicos	206.438	1,76	201.063	1,81	241.695	2,09
Fabricação de Aeronaves	173.150	1,48	109.393	0,98	131.690	1,14
Financeiro	317.798	2,72	296.243	2,66	608.321	5,24
Holding de Instituições não Financeiras	82.447	0,70	54.960	0,49	21.697	0,19
Locação de automoveis	508.990	4,35	477.956	4,29	443.993	3,84
Maquinas e equipamentos	111.685	0,95	20	-	18	-
Mineração	292.181	2,50	280.763	2,52	308.883	2,67
Papel e celulose	31.278	0,27	31.663	0,28	31.666	0,27
Pessoa fisica	7.071.074	60,44	6.562.037	58,92	6.367.259	55,02
Petroleo e gas natural	226.011	1,93	251.801	2,26	366.785	3,17
Quimico e Petroquimico	290.423	2,48	283.046	2,54	287.700	2,49
Serviços privados	232.666	1,99	224.108	2,01	223.981	1,94
Siderurgia e Metalurgia	117.000	1,00	133.960	1,20	184.719	1,60
Telecomunicações	87.248	0,75	72.354	0,65	72.688	0,63
Transportes	127.596	1,09	122.802	1,10	123.785	1,07
Outros	101.523	0,87	295.609	2,65	487.905	4,22
Total de Exposições (1)	11.698.853	100	11.136.513	100	11.572.225	100

(1) Contempla as operações de crédito, garantias prestadas, arrendamento mercantil e compromissos do Grupo BNP Paribas e Grupo Cetelem/BGN, segregadas pelo código CNAE. Abaixo demonstramos a posição individual de cada Grupo.



Por Setor Econômico

R\$ mil	GRUPO BNP PARIBAS					
	DEZ 12	%	MAR 13	%	JUN 13	%
Agropecuária	10.000	0,22	-	-	-	-
Alimentos e Bebidas	564.834	12,14	586.594	12,71	408.398	7,78
Automotivos	71.170	1,52	83.834	1,82	120.386	2,29
Comercio	340.655	7,32	308.932	6,70	326.449	6,22
Construção e Imobiliario	483.426	10,39	508.979	11,03	574.451	10,94
Eletricidade, Gás e Agua	250.472	5,38	249.746	5,41	239.230	4,56
Eletronicos	206.438	4,43	201.063	4,36	241.695	4,60
Fabricação de Aeronaves	173.150	3,72	109.393	2,37	131.690	2,51
Financeiro	317.798	6,82	296.243	6,42	608.321	11,59
Holding de Instituições não Financeiras	82.427	1,77	54.942	1,19	21.683	0,41
Locação de automoveis	508.990	10,93	477.956	10,36	443.993	8,47
Maquinas e equipamentos	111.663	2,39	-	-	-	-
Mineração	292.156	6,27	280.726	6,08	308.865	5,88
Papel e celulose	31.278	0,67	31.663	0,69	31.666	0,60
Pessoa física	30.036	0,64	40.623	0,88	45.013	0,86
Petroleo e gas natural	226.011	4,86	251.801	5,46	366.785	6,99
Quimico e Petroquimico	290.369	6,24	283.000	6,13	287.662	5,48
Serviços privados	232.476	5,00	223.978	4,85	223.908	4,27
Siderurgia e Metalurgia	116.973	2,51	133.940	2,90	184.704	3,52
Telecomunicações	87.200	1,87	72.312	1,57	72.653	1,38
Transportes	127.349	2,74	122.631	2,66	123.677	2,36
Outros	101.391	2,17	295.529	6,41	487.831	9,29
Total de Exposições (1)	4.656.262	100	4.613.885	100	5.249.060	100

(1) Contempla as operações de crédito, garantias prestadas, arrendamento mercantil e compromissos, segregadas pelo código CNAE.



Por Setor Econômico

R\$ mil	GRUPO CETELEM / BGN					
	DEZ 12	%	MAR 13	%	JUN 13	%
Agropecuária	37	-	36	-	28	-
Alimentos e Bebidas	18	-	8	-	5	-
Automotivos	116	-	105	-	78	-
Comercio	544	-	466	-	399	-
Construção e Imobiliario	73	-	35	-	16	-
Eletricidade, Gás e Agua	-	-	-	-	-	-
Eletroeletronicos	-	-	-	-	-	-
Fabricação de Aeronaves	-	-	-	-	-	-
Financeiro	-	-	-	-	-	-
Holding de Instituições não Financeiras	20	-	18	-	14	-
Locação de automoveis	-	-	-	-	-	-
Maquinas e equipamentos	22	-	20	-	18	-
Mineração	25	-	37	-	18	-
Papel e celulose	-	-	-	-	-	-
Pessoa física	7.041.038	100	6.521.414	100	6.322.246	100
Petroleo e gas natural	-	-	-	-	-	-
Quimico e Petroquimico	54	-	46	-	38	-
Serviços privados	190	-	130	-	73	-
Siderurgia e Metalurgia	27	-	20	-	15	-
Telecomunicações	48	-	42	-	35	-
Transportes	247	-	171	-	108	-
Outros	132	-	80	-	74	-
Total de Exposições (1)	7.042.591	100	6.522.628	100	6.323.165	100

(1) Contempla as operações de crédito, garantias prestadas, arrendamento mercantil e compromissos, segregadas pelo código CNAE.

Por faixa de atraso

R\$ MIL MONTANTE DE OPERAÇÕES (1)	CONGLOMERADO FINANCEIRO E CONSOLIDADO ECÔNOMICO - FINANCEIRO		
	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
Atraso até 60 dias	103.107	87.126	72.409
Atraso entre 61 e 90 dias	37.253	40.830	38.278
Atraso entre 91 e 180 dias	99.677	95.905	104.562
Atraso acima 180 dias	132.504	103.748	135.926
Total	372.541	327.609	351.175

(1) Contempla as operações com característica de concessão de crédito do Grupo BNP Paribas e Grupo Cetelem/BGN. Abaixo demonstramos a posição individual de cada Grupo.



R\$ MIL MONTANTE DE OPERAÇÕES (1)	GRUPO BNP PARIBAS		
	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
Atraso até 60 dias	15.510	-	5
Atraso entre 61 e 90 dias	-	-	-
Atraso entre 91 e 180 dias	-	-	-
Atraso acima 180 dias	-	-	-
Total	15.510	-	5

(1) Contempla as operações com característica de concessão de crédito.

R\$ MIL MONTANTE DE OPERAÇÕES (1)	GRUPO CETELEM / BGN		
	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
Atraso até 60 dias	87.597	87.126	72.404
Atraso entre 61 e 90 dias	37.253	40.830	38.278
Atraso entre 91 e 180 dias	99.677	95.905	104.562
Atraso acima 180 dias	132.504	103.748	135.926
Total	357.031	327.609	351.170

(1) Contempla as operações com característica de concessão de crédito.

4-Instrumentos Mitigadores

Para fins de apuração da parcela de alocação de capital do risco de crédito, apresentamos abaixo o valor total mitigado pelos instrumentos definidos nos artigos 20 a 22 da Circular nº 3.360 do Banco Central do Brasil, segmentado por tipo de mitigador e por FPR:

R\$ MIL		CONGLOMERADO FINANCEIRO E CONSOLIDADO ECÔNOMICO - FINANCEIRO		
		EXPOSIÇÃO MITIGADA		
Tipo de Mitigador	FPR	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
Títulos públicos federais	0%	7.606.956	8.785.402	5.917.288
Garantia de instituições financeiras	50%	1.228.466	1.480.938	1.180.475
Acordo de compensação e liquidação de obrigações	0%	7.141.487	8.455.778	11.303.853
Total mitigado (1)		15.976.909	18.722.118	18.401.616

(1) Contempla o total mitigado do Conglomerado Financeiro e do Consolidado Econômico-Financeiro BNPP. Segue abaixo o valor mitigado segregado do Grupo BNP Paribas e do Grupo Cetelem/BGN.

R\$ MIL		GRUPO BNP PARIBAS		
		EXPOSIÇÃO MITIGADA		
Tipo de Mitigador	FPR	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
Títulos públicos federais	0%	7.606.956	8.785.402	5.917.288
Garantia de instituições financeiras	50%	-	-	-
Acordo de compensação e liquidação de obrigações	0%	7.141.487	8.455.778	11.303.853
Total mitigado		14.748.443	17.241.180	17.221.141



R\$ MIL		GRUPO CETELEM / BGN		
		EXPOSIÇÃO MITIGADA		
Tipo de Mitigador	FPR	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
Títulos públicos federais	0%	-	-	-
Garantia de instituições financeiras	50%	1.228.466	1.480.938	1.180.475
Acordo de compensação e liquidação de obrigações	0%		-	-
Total mitigado		1.228.466	1.480.938	1.180.475

5-Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

As garantias são requeridas conforme a exposição de risco de cada contraparte. Os ativos dados em garantia ficam custodiados junto à "clearing" (SELIC e OU CETP), em uma conta do Banco BNPP até liquidação da obrigação garantida, podendo ser movimentada exclusivamente por ordem da instituição depositária. Diariamente o nível dessas garantias é verificado e caso haja necessidade, o cliente é chamado a constituir garantias adicionais.

Os ativos recebidos em garantia são, geralmente, certificados de depósitos a prazo emitidos pelo Banco BNP Paribas Brasil S.A. e títulos públicos. A constituição dessas garantias é suportada pela documentação jurídica necessária a cargo da Área Jurídica do Grupo.

A mensuração dos riscos da contraparte e sua confrontação com os limites autorizados são feitas através de relatórios de gerenciamento do risco e abrange os seguintes tópicos:

- Produção de relatórios para as equipes de RISK-IM (Risk - Investment and Markets) e de CRI (Credit Risk International) sobre linhas de mercado versus exposições / utilização para monitorar excessos;
- Controle e acompanhamento sistemático dos excessos de utilização de linhas para as equipes de Negócios, RISK-IM e CRI, assegurando que os limites ou re-alocações estejam processados corretamente;
- Revisão contínua de todas as "Trader Marketer Violations" emitidas pelas equipes de mercados, relatando as mesmas para as equipes de Negócios, RISK-IM e CRI.

Segue abaixo a valor Nominal dos contratos sujeitos a risco de crédito de contraparte:

R\$ MIL		CONGLOMERADO FINANCEIRO E CONSOLIDADO ECÔNOMICO - FINANCEIRO (a)		
		DEZ 12	MAR 13	JUN 13
Contratos em que a Camara atue como Contraparte Central		8.711.346	6.920.691	24.854.087
Contratos em que a Camara não atue como Contraparte Central	Com garantias	-	-	-
	Sem garantias	17.442.568	22.023.944	25.502.577

(a) As posições apresentadas referem-se somente as empresas do Grupo BNP Paribas, pois as empresas do Grupo Cetelem/BGN não possuem exposição ao risco de crédito de contraparte.

Segue abaixo o valor positivo bruto dos contratos sujeitos a risco de contraparte.

R\$ MIL	CONGLOMERADO FINANCEIRO E CONSOLIDADO ECÔNOMICO - FINANCEIRO (a)		
	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
Valor positivo bruto	4.529.740	5.795.100	3.786.850

(a) As posições apresentadas referem-se somente as empresas do Grupo BNP Paribas, pois as empresas do Grupo Cetelem/BGN não possuem exposição ao risco de crédito de contraparte.

Segue abaixo o total das margens recebidas em garantia:

R\$ MIL	CONGLOMERADO FINANCEIRO E CONSOLIDADO ECÔNOMICO - FINANCEIRO (a)		
	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
Total das margens recebidas	33.960	12.955	58.102

(a) As posições apresentadas referem-se somente as empresas do Grupo BNP Paribas, pois as empresas do Grupo Cetelem/BGN não possuem exposição ao risco de crédito de contraparte.

Segue abaixo o valor da exposição global líquida:

R\$ MIL	CONGLOMERADO FINANCEIRO E CONSOLIDADO ECÔNOMICO - FINANCEIRO (a)		
	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
Exposição global líquida	466.337	239.708	644.870

(a) As posições apresentadas referem-se somente as empresas do Grupo BNP Paribas, pois as empresas do Grupo Cetelem/BGN não possuem exposição ao risco de crédito de contraparte. A exposição acima não inclui o chamado MDDR que refere-se ao risco na liquidação de operações de câmbio "spot". Para informação a exposição MDDR em 31/03/2013 e 30/06/2013 foi, respectivamente, de R\$ 61 milhões e R\$ 539 milhões.

6-Cessão de Crédito

Segue abaixo os fluxos e saldos das exposições cedidas:

R\$ MIL	CONGLOMERADO FINANCEIRO E CONSOLIDADO ECÔNOMICO - FINANCEIRO		
	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
Fluxo das exposições cedidas com transferência substancial dos riscos e benefícios - sem coobrigação	46.035	22.860	24.767
Saldo das exposições cedidas com retenção substancial dos riscos e benefícios - com coobrigação	-	-	-
Fluxo das exposições cedidas com retenção substancial dos riscos e benefícios, que foram baixadas para prejuízo - com coobrigação	-	-	-

7-Carteira de Negociação

Apresentamos valor total da carteira de negociação por fator de risco:



CONGLOMERADO FINANCEIRO E CONSOLIDADO ECÔNOMICO - FINANCEIRO (a)				
FATOR DE RISCO	POSIÇÃO	DEZ 12	MAR 13	JUN 13
Taxa de juros	Comprada	16.494.814	56.269.030	77.432.983
	Vendida	19.758.396	33.731.476	38.411.650
Taxa de câmbio	Comprada	15.227.416	24.733.530	37.301.135
	Vendida	14.624.672	17.259.181	34.751.280
Preço de ações	Comprada	19.786	23.136	156.656
	Vendida	20.093	23.490	157.141
Preço de Mercadorias (<i>Commodities</i>)	Comprada	2.927	3.170	3.728
	Vendida	2.927	3.170	3.728

(a) Somente o Grupo BNP Paribas apresentava posições na carteira de negociação nos períodos apresentados acima.

8-Derivativos

Conglomerado Financeiro e Consolidado Economico-Financeiro (a) (EM R\$ MILHÕES)							
FATOR DE RISCO	MERCADO	DEZ 12		MAR 13		JUN 13	
		COMPRADO	VENDIDO	COMPRADO	VENDIDO	COMPRADO	VENDIDO
Taxa de juros	Balcão	10.556	9.685	11.956	11.153	13.113	15.176
	Bolsa	2.636	7.688	41.355	19.445	62.682	23.233
	Total	13.192	17.373	53.311	30.598	75.795	38.409
Taxa de câmbio	Balcão	9.169	10.256	11.080	11.980	16.869	14.955
	Bolsa	1.440	370	8.989	1.432	15.288	15.442
	Total	10.609	10.626	20.069	13.412	32.157	30.397
Preço de ações	Balcão	20	20	23	23	157	157
	Bolsa	-	-	-	-	-	-
	Total	20	20	23	23	157	157
Preço de Mercadorias (<i>Commodities</i>)	Balcão	3	3	3	3	4	4
	Bolsa	-	-	-	-	-	-
	Total	3	3	3	3	4	4

(a) Somente o Grupo BNP Paribas apresentava posições em derivativos nos períodos apresentados acima.